

# José Saramago – Se não tenho outra voz...

Se não tenho outra voz que me desdobre  
Em ecos doutros sons este silêncio,  
É falar, ir falando, até que sobre  
A palavra escondida do que penso.

É dizê-la, quebrado, entre desvios  
De flecha que a si mesma se envenena,  
Ou mar alto coalhado de navios  
Onde o braço afogado nos acena.

É forçar para o fundo uma raiz  
Quando a pedra cabal corta caminho  
É lançar para cima quanto diz  
Que mais árvore é o tronco mais sozinho.

Ela dirá, palavra descoberta,  
Os ditos do costume de viver:  
Esta hora que aperta e desaperta,  
O não ver, o não ter, o quase ser.

**José Saramago, Os Poemas Possíveis**